

Judas Iscariote

Há na História, figuras que experimentam o ódio dos povos, ficam-lhes na memória apenas como mancha da sinistra tinta do mal. Não são recordadas senão para o julgamento interminável, que consiste na acusação certa, na condenação irrefragável.

Judas Iscariote esteve durante muitos séculos entre esses personagens de tão sombria lembrança. Era ele o causador da derrocada do messianismo no sentido terreno. Sem ele não se teria dado a prisão do Mestre. Não fora sua maldade, sua incrível ambição e o Rabi teria se apoderado do governo temporal. Os sumos sacerdotes não mais se abrigariam no fortim de suas posições para o carinho de seus setarismos e blandícia de sua mesquinha parcialidade. Mas ele, o monstro, o traidor, o réprobo, o asqueroso, maquinara aquiplotando a traição, armando a queda do mundo...

Mas a justiça havia de vir. E veio. Entre os encarnados surgiram os defensores do odiado. Esquadrihou-se o passado, rebuscou-se biblioteca. Por outro lado, os habitantes do Além agiram no mesmo propósito. Entre aqueles encontra-se Sholem Asch, entre estes, vê-se Humberto de Campos.

É a verdade surge hoje, em sua serenidade majestosa. Mil e oitocentos anos não foram muito tempo para esperá-la. Ai está ela.

Conhecemos hoje as características do temperamento de Judas. Seu entusiasmo pelo Nazareno. A convicção inabalável que alimentava de ver, um dia, Jesus assumindo o po-

Estejamos Atentos!

Nenhuma criatura que se considere sensata poderá negar as mésages que a misericórdia do Pai tem facultado e vem, dia a dia, proporcionando através dos seus legítimos progreiros das eternas verdades.

Nas pequenas coletâneas de «O CLARIM» e nas suas grandes e expressivas mensagens largamente detalhadas, temos assíduas provas e elementos imprescindíveis para a edificação do nosso céu eterno—aquele que o Cristo nos aconselhou formar como legítimos arfices da nossa própria personalidade espiritual, como obras imperfeitas que somos ainda. Ele, na sua excecção pontificação, disse nos que esse céu não deveria ser procurado aqui ou acolá, mas no recesso do nosso próprio ser, como quem dá, no fóro da nossa consciência que

- Comentando algumas concepções religiosas -

Se quisermos compreender as magnificências das cousas, não devemos partir dos abismos da matéria, nem tão pouco dos dogmas obscuros das concepções religiosas dos homens; devemos partir do Pai, cuja luz maravilhosa acende todos os corações grandiosos. É aí então que os nossos corações se entrecruzam para começarmos a soletar no livro imenso do Universo, as páginas de ouro da vida intermínua do espírito.

É necessário pois estarmos alertas para podermos assumir, em todos os nossos atos, uma atitude refletida; daí haver dito Kardec nos seus postulados de verdade: «o espírito se reconhece pela sua transformação moral».

É a paz continuará a ser uma constante utopia à face deste planeta, até no momento em que os homens, conscientes de seus deveres, deveres de irmãos por serem todos filhos de um mesmo Pai, deixarem de ser utópicos, para assumirem, então, perante os seus semelhantes, e sobretudo perante a sua própria consciência, uma atitude moral declarada, definida, digna de enfrentar em todos os momentos, os pre-

ter temporal na Terra do Povo Escolhido. E tão intenso foi seu sonho, que não compreendeu bem onde se localizasse o Reino de Deus, referido pelo maior dos profetas. Amava-o com o arroubo mais quente de sua alma. Acreditava nele com a sinceridade aberta de seu coração. Todavia só sabia querer, só nhar, aspirar, de acordo com seus elementos personalísticos. Era intelectualmente culto, dora-se ao esforço da letra que mata, com relativo prejuízo do espírito que vivifica.

Jamais havia o Iscariote de supor que a missão por ele ansiada com ardor pudesse ser-lhe tão amarga em suas consequências, anos afóra. Verdade é que fóra antes admoestado do perigo. Mas qual o filho de Deus não se deixaria arrebatado por trabalhar em dias tão significativos para a Terra?

Dia 11 do corrente realizou-se na sede do «Grémio Espirita de Franca» uma reunião previa para estudos e fundação de um centro espirita com a denominação de *Centro Espirita Judas Iscariote*. É uma velha ideia do sr. José Russo, com a qual será homenageado aquele apóstolo. Será um preito justo e tocante, pois que quase toda a cristandade tem se acirrado em ferrenho combate e destruidora memorização de referências criminosas em torno do Grande Judas Iscariote.

Que esse grupo de neo-espiritas, hoje animado, entre na lida, com o advento de mais essa oportuna fundação do *Centro Espirita Judas Iscariote*.

sente e que anseia desferir vós magníficos nas esferas do progresso.

Para exemplo, temos aqui as palavras sempre sábias e inspiradas de Cairbar Schutel:

Estais sendo testemunhas oculares das predições de Jesus e do Vidente de Patmos. O comêço já vai indo, e o fim dos tempos está mais próximo do que supondes. Sêde, portanto, como servos vigilantes, guardando unidade de espírito nos vossos trabalhos e obras, afim de que, desde já, possais ser postos à direita do Senhor.

Portanto, não nos lamentemos mais tarde pelo desconhecimento dessas palavras que devem fazer parte integrante da nossa vida e do nosso programa de elevação para Cristo e para Deus.

Anenor Ramos



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC»

Redação: Rua Irmãos Antunes, 451 — Oficinas: Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Franca

Ano XIX

Director de 15/11/37 a 21/6/42 — JOSE M. GARCIA
Director — Dr. TOMAZ NOVELINO
Gerente: Vicente Richinho — Redator: Agnelo Morato

N.º 747

SÔBRE TÊSES ESPIRITAS

Continuando na tarefa a que nos propusemos a nós mesmos, conforme explicação na edição passada, de falar algo sobre os trabalhos apresentados no decorrer da «Primeira Semana Espirita em Franca», trazemos hoje aqui nossas considerações sobre o brilhantíssimo esforço do digno confrade prof. Hamilton Wilson.

O tema de sua palestra, — *Oportunas Advertências* — foi, de fato, um aviso dos mais consentâneos à família espirita.

No dia 16 de Junho de 1946, data da abertura desse conclave, na sede da Sociedade Italiana local, teve lugar, às 20 horas, a segunda sessão do importante certamen, acontecimento esse de grande significação para o Espiritismo nesta região.

E o trabalho sob responsabilidade do prof. Hamilton Wilson, confrade dos mais distintos e destacados na Doutrina, que reside em Sacramento, Triângulo Mineiro, terra onde veio em missão terrena o espírito alano de Eurípides Barsanulio, foi, sem favor nenhum, um acontecimento literário e evangelizador.

Hamilton é irmão carnal do insigne doutrinador sacramento e não foi, também, um dos mais aplicados alunos desse mestre da Filosofia Espiritualista.

O tema da sua tarefa nessa Semana Espirita, abordando assunto dos mais delicados, despertou, como era esperado, grande interesse, razão por que enorme multidão se acotovelou no local onde se realizava a referida sessão.

«*Oportunas Advertências*» — dada a coragem com que foram

dissertadas e, ainda, pelo fato de prender-se a críticas a diversas ideologias políticas e sociais, ofereceram assuntos, para os que as ouviram, em controvérsia; e muitos pontos de vista entraram nas mais desencontradas opiniões. E muitas dessas opiniões chegaram a expor a confidência, não ponderando, já se vê, sobre a lição admirável e o conselho justo da sua bela finalidade. Porisso, a palestra em questão avolumou-se em comentários, notadamente entre aqueles que tendo suas convicções políticas de um modo arraigado, se esquecem dos seus deveres de trabalho e atividade espiritas; esquecendo-se do mesmo modo dos princípios filosóficos que exigem de nós prudência e cuidado. O orador dessa noite reforçou sua fluente dissertação com os ensinamentos profundos e sábios de Emanuel, espírito lido que através de mediunidade de Ímpar de Francisco Xavier, nos tem dado conselhos mais diretos sob forma de advertências claras e judiciosas.

De toda a maneira, porém, a argumentação sobre essas idéias foi oferecida à análise e ao exame sereno de cada um, sem haver, pela própria natureza do trabalho, forçamento de opiniões. Apenas fatos e objetos nos foram trazidos claramente numa atitude leal e franca.

No entanto, nós nos devemos lembrar que o escopo e a obrigação do propagandista da Doutrina Espirita, nas horas dolorosas pelas quais passamos, de vem ser o da ponderação e observação, afim de conhecer, de perto, os fenômenos sociais. Pois assim devemos ver também qual a atitude dos espiritas em face de certos princípios que se implantam pela violência e pela intolerância.

E qualquer movimento de utilitarismo, cuja disciplina desvia-se da candura cristã, tem, como consequência, o interesse material sob a égide do egoísmo humano.

Os espiritas, a nosso ver, não necessitam estar buscando fóra dos Ensinamentos da Terceira Revelação, estímulos para ser elemento prestável aos seus semelhantes, pois ela por si só absorve toda a energia para o sentimento de altruísmo, representando os anseios do mundo e explicando nos, em circunstâncias objetivas, todas as desigualdades humanas.

Porisso, se há desejo de trabalhar em benefício de outrem, para a satisfação de uma consciência, nos setores inúmeros da

doutrina, surgem ocasiões propícias para praticá-lo.

Devemos ser coerentes com o que aceitamos. Se a Doutrina de Amor — legado de Jesus Cristo, única verdade vinda ao mundo por misericórdia divina — exige de nós tolerância e perdão, nunca estaremos com a consciência tranquila se formos atrás de miragens visionárias que pretendem dar ao mundo certas compensações quando, por estrutura de seus elementos, a humanidade é dispare e se compraz na ignorância.

Porisso, «*Oportunas Advertências*» foram palavras de aviso que nos acordaram para uma responsabilidade maior de nossos deveres, afim de que não justifiquemos ignorância pela negligência de toda a hora.

Mesmo porque desconhecemos nossas obrigações, segundo nos chamam atenção os conceitos de Emanuel, estaremos nos desviando da própria evolução normal das coisas. Devemos, pois, ter confiança nos destinos do Planeta pelo que nos têm afirmado e prometido os Espíritos do Senhor.

«Não cairá uma folha de uma árvore sem que a vontade do Pai se manifeste», afirmou-nos Jesus. Que profunda sabedoria não encerram esses dizeres!...

Meditemos um pouco nessa asserção providencial... Aprofundemos um pouco no sentido previdente dessas palavras. A clareza da interpretação deve sempre trazer para nossos espíritos a lucidez, para que sintamos as lições eternas do Evangelho, lições que nos põem em completo entendimento com Deus.

As palavras de Hamilton Wilson devem ser lembradas por todos nós, espiritas militantes. Elas são um conselho afim de que não desviemos nunca a cooperação à *Doutrina do Consolador*, essa mesma que abraçamos voluntariamente, sem nenhum rigor de dógma ou imposição de ritos. E isso porque necessitamos a todo instante do conforto e do estímulo de seus princípios morais. Do contrário, um dia, tarde demais às vezes, havemos de lamentar amargamente nossa displicência.

De uma coisa, no entanto, temos absoluta certeza: o Espiritismo sobreviverá por todo o sempre, porque se integra na ciência da vida.

Mais do que nunca devemos ponderar sobre as palavras do Codificador: — «O Espiritismo acompanhará o progresso porque é Lei Natural de evolução. Porisso ele marchará triunfante pelos séculos afóra; indo para frente com os homens, sem os homens e, até, contra os homens».

Impressos? Carimbos?
Livros?
Livraria «A NOVA ERA»

Jaime Monteiro de Barros

TORIBA-ACÁ

Casa de Saúde Allan Kardec

FRANCA

DONATIVOS RECEBIDOS

SANTOS: Pompílio Lemes de Sousa, 300,00; — **FRANCA:** João André, meio saco de Arroz em casca; Paulo Caleiro, 1 peça «Mescla» para Camisas; — João Berdú Dias, 25 ks. toucinho; D.ª Maria Alvina de Jesus, 1 saco de arroz em casca; José Padua, 1 saco café beneficiado; — Angelo Maza, 7 e meio kls. de carne de vaca; — Por intermédio de Manuel Trajano, 119 ks. de feijão e 1 saco de arroz em casca; — Eurípedes Machado, 20 ks. de carne vaca e 1 saco de feijão.

GUARAÇAHY: Por intermédio de Gedeão Fernandes Miranda, 165,00; — **MANDIÚ:** Osvaldo Pimenta, 1 saco de batatas.

PRO' NOVO PAVILHÃO

LIMEIRA—Benedito Picharelli, resultado de uma lista a a seu cargo, 102,00; — **COQUEIRAL:** Egídio de Biaggio, 10,00; **FRANCA:** Família Presoto, 1.000,00; Uma confeitaria, 20,00; Fco. Lourenço, 10,00; Anônimo, 20,00; **RIO DE JANEIRO:** F. C. 10,00; **INHUMAS:** Um confrade 200,00; — **NUPORANGA:** José Marcussi, 20,00; **TRES CORAÇÕES:** Enviado por José Maria de Melo, resultado de um jogo de futebol, 100,00; — **ARAXÁ:** Resultado de uma lista a cargo de José Luiz Teodoro, 129,70; — **SACRAMENTO:** D.ª Adalgiza Nicodemus, 20,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», agradeço a todos os bondosos doadores, rogando ao Altíssimo para lhes conceder a devida recompensa.

Franca, 7 de Agosto de 1946.

JOSÉ RUSSO—Provedor Gerente

Ivan Albuquerque

Para «A Nova Era»

J. B. CHAGAS

Depois de uma curta, mas laboriosa existência, toda voltada ao Bem, regressou à Espiritualidade o jovem Ivan Albuquerque, expressão viva de caridade e fé, elemento destacado da juventude de Sorocaba.

No drama triste de um desastre de trem, foi interrompido o fio da sua existência.

Estava traçado no programa de sua vida um fim trágico, e assim, na oportunidade de daquele encontro com o monstro de ferro, cumpria-se a vontade do Pai, uma vez que nada acontece a nós outros por acaso. Assim, para os que conhecem a razão profunda das coisas, o desastre nada teve de inesperado, embora possa parecer.

Era apenas um epílogo do drama que começou num princípio ignorado e que, certamente, se projetará pelo infinito afóra. Este é o destino humano, na expressão realista do — «Nascer, viver, morrer, renascer de novo» — tal é a lei.

Somente, em todo este drama, ficou a sangrar a grande e pungente dor da saudade, aquela que lhe dá o ser, a sua estremecida progenitora, a nossa irmã Laurinda S. Albuquerque, a mãe do Ivan, portanto.

Esclarecido pela luz do Evangelho, a primeira preocupação do Ivan foi para os infelizes da terra. Todas as suas folgas, ele as empregava em visitar e confortar, com alegria e prazer, os enfermos da Colônia de Pirapi-

tingui, tendo para cada um, uma palavra de amor e de carinho. Ivan, foi um bom, que no dia 5 de Abril deste ano, num desastre de trem, teve aberta a porta do seu cárcere terreno, entregando a sua alma ao Criador.

É para o nosso Ivan que pedimos as preces dos seus colegas de todas as Juventudes Brasileiras, afim de que seu espírito seja esclarecido o mais depressa possível.

LIVROS NOVOS
 Peça à Livraria «A NOVA ERA»
 Rua Campos Sales, 929 — FRANCA
«LÁZARO REDIVIVO»
 broch. 12,00 — enc. 18,00
E AS VOZES FALARAM
 broch. 12,00 — enc. 18,00
 — «Lázaro Redivivo», é obra do Irmão X, já muito e ha tempo anunciada, e foi recebida através da mediunidade de Francisco Cândido Xavier.

O PRECEITO DO DIA
VENENOS DO FUMO
 O fumo não faz mal apenas pela nicotina, mas também pelos produtos que se formam na combustão do tabaco. Iludem-se, pois, aqueles que procuram subtrair-se aos males do fumo fazendo uso de cigarros «sem nicotina».
 NÃO adquira o hábito de fumar, e, se já o tem, abandone-o quanto antes.—SNES.

Dr. T. NOVELINO
 Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro
CLINICA GERAL—CIRURGIA
PARTOS—DOENÇAS DE CRIANÇAS—SIFILIS
 Rua Monsenhor Rosa, 765 — Franca

«TUPINIQUEM» - Um Fenômeno do Mundo Astral

MARIANO RANGO D'ARAGONA

O seu nome é o de uma tribo homônima, antropófaga, extinta por absorção da civilização, no princípio do século passado, no norte brasileiro, onde vivia numa região compreendida entre os Estados da Baía e do Amazonas.

Eu vejo *Tupiniquim*, sempre que aparece, em ação benéfica, logo que — como de um salto — se apodera do médium e exerce a caridade multiforme, tanto em pról dos desincarnados como dos incarnados. É um fantasma que aparenta ter mais de setenta anos, estatura regular, magro, vestido com uma roupa meio descosida, rosto oval, barba e cabeleira grisalhas, ralas e escorridas, pupilas pequenas e muito claras, o lábio inferior grosso, sigomas salientes já. Verdadeiramente brutal, segundo sua própria confissão; de clara que muitas vezes matou em obediência aos seus chefes, assim como também devorou a carne dos brancos; muitos dos quais — afirma ele — vê no alto, espíritos de luz que já são... Confessando isto, declara, com cabimento, que foi vítima dos «tempos e dos costumes», nisto confortado pelo espírito de Rui Barbosa, que o ama paternalmente.

Seu contacto espiritual conosco tem dez anos, tendo a princípio vindo espírita nas minhas sessões, de modo tímido e inseguro. Não é que — disse — lhe faltasse fé coragem de manifestar-se, mas encontrava um obstáculo muito sério no médium que com a sua incorporação parecia sentir um arrepio instintivo, natural, para com os fluidos do manifestante. E as suas aparições, como que clandestinas, rápidas, até mesmo fulminantes, deram-se a princípio nos convênios particulares, íntimos, para em seguida virem a realizar-se no meu Centro «Família Espírita», onde atualmente «Tupiniquim» é queridíssimo pela compata assistência dos meus correligionários, simpatizantes, curiosos, etc., porque ele tem para todos indistintamente uma palavra amena, ou fustigante, severa ou confortante...

Fala em voz alta um português arresado, á maneira do seu tempo, cheio de palavras gramaticalmente erradas, verdadeiramente bárbaras, do no primeiro momento se afiguram incompreensíveis, até que com o contacto mais prolongado se chega a compreender-lo perfeitamente.

Seu aparecimento é precedido sempre por alegre esfregar das mãos do médium, como de um grande amigo. Digo «grande amigo» uma vez que «Tupiniquim» bondade sua — tem uma especial deferencia para comigo, a quem qualifica de «Sor Mariano», em tratando-se espontaneamente em conversa amena comigo.

Desde quando conquistou — como diz — os fóros de cidadão no Centro «Família Espírita» é rara a vez em que não apareça duas vezes por semana e — na falta de caridade diréta — exerce as funções de «detetive do espaço» sobre os espíritos obsessores. Nesta qualidade é um espírito da ordem, insubstituível, porque parece agarrar o turbulento para rechassá-lo a um ângulo astral ou confia-lo á su. falange. Diz mais: que dali só o retira quando de mostrar as suas intenções pacíficas. Eu muitas vezes o admoesto que se mostrasse mais humano em tais conjunturas, mas ele acabou confessando alegremente que o afastamento é apenas um estado

de hipnotismo em que lança o obsessor, afim de torná-lo inofensivo para os seus perseguidos. São de fato inúmeros os casos nos quais estes últimos — os obsessores — voltam plácidos e submissos ás nossas reuniões espírituais, para receber a luz e enveredar pelo caminho redentor. Nisto manifesta-se a obra do «detetive do espaço», ao qual ficamos reconhecidíssimos.

Descrita assim, sumariamente, a figura do «ex-antropófago», que eu estudo profundamente cada vez que aparece, devendo lhe já favores sem conta, tanto de ordem diréta como indireta, quer dizer, para mim como para os meus amigos, falta agora determinar como «Tupiniquim» tenha podido conseguir o seu progresso espiritual, em vista do seu passado bárbaro e da sua escassa cultura que hoje apresenta. Escutando-se o no seu linguajar em um português arresado, truncado; considerando as invectivas por vezes grosseiras aos incarnados e desincarnados; figurando-se-o como eu o vejo nitidamente — com um perfil nada simpático, não é lícito perguntar: — «Será que ele é um espírito digno de exercer u. missão de caridade e de mantenedor da ordem nas reuniões espírituais, especialmente as minhas, onde acorrem pessoas não comuns?»

Na aurora do Século Espiritualista, cujo raia já principiou, este fantasma que parece colidir com a civilização da 3.ª Revelação pôde ser por alguns considerado como um paradoxo. E entretanto não é assim, já que ele representa para mim e os inúmeros estudiosos da «democracia astral» um elemento preciosíssimo, maravilhoso mesmo, do mundo das almas. «Tupiniquim» é a demonstração patente que lá em cima os espíritos «simples», embora provenham fatalmente da civilização rudimental e bárbara dos séculos passados, têm u. missão educadora nos estratos espírituais mais baixos, desde que devemos admitir que ninguém de nós pôde saber onde chega ao fundo e termina a vida do mal. Mal é modo de dizer, porque nós sabemos perfeitamente que sem o mal não é possível construir o bem...

Ora, é claro que também no meio dos antropófagos, vítimas dos costumes e dos tempos, havia — tal qual os chamados civilisadores de hoje, que não passam de bárbaros refinados — havia criaturas que já tinham em si o «germen redentor», capazes mais tarde de concorrer para a transformação moral dos dois mundos. E como na propria matéria, na vida animal, etc., tudo tende para um estado de «punição geral», assim também já existiam no meio

das hordas canibalescas dos «tupiniquins», os pequeninos missionários de hoje, perfeitamente aptos para colaborar em pról do triunfo do próximo ano 2000.

A grandeza da Creação manifesta-se nesta harmonia de forças «aparentemente contrárias», embora nem sempre «colaterais» no caminho humano espiritual.

A grande verdade é uma, é que todos os caminhos conduzem a Deus, mesmo quando diametralmente opostos, porquanto não são os costumes que depõem da intimidade de uma criatura e sim a sua disposição de acolher na primeira oportunidade a luz do Alto: «Tupiniquim» já era, efectivamente, uma alma predisposta para receber o jorro do amor e da caridade, mesmo que fatalidade de ambiente e raça relegavam-no a uma tribo antropófaga do seu tempo. Eu tenho para mim, que foi para ele uma «prova» afim de que mais tarde levasse alta conta o respeito e a afeição ao próximo. Penso até mesmo que é preciso nascer cego para apreciar devidamente a luz; a compaixão está no caso do nosso amigo do astral...

Já pelas deduções portanto da nossa doutrina, e simplificando-a, chegamos á conclusão que «Tupiniquim» é um redimido do mal por espontânea condescendência ao bem. E afim de que se torne evidente que, mesmo tendo contra si um ambiente adverso, se pôde avançar no conveniente progresso espiritual, o nosso amigo se apresentou perante nós na sua veste de índio, que foi; tanto pelo físico, como pela cultura, um verdadeiro trapo humano!

Alguns sorriem quando ele, na pressa de praticar um ato generoso, se exalta, tentando até mesmo arrebatá-lo aos espíritos superiores a vitória sobre os inferiores que procuram perturbar as nossas sessões públicas. O médium é um documento visível desta luta, porque parece disputado por duas forças em ação. Mas o mais das vezes os espíritos superiores se comprazem em ceder o terreno a «Tupiniquim», a quem concederam um «herói do espaço».

E é quando a vitória lhe sorri que ele, quasi criança, se exalta e entre a hilaridade pública, misturada com uma profunda emoção, se proclama... «espírito de luz».

Oh! tanta ignorância de uma alma primitiva, maior que minha inteligentíssima, no campo da caridade...

Sim, porque o nosso «herói» se desdobra em cada uma das nossas sessões, para paralisar o obsessor de um louco, acompanhar um cego e um blasfemador, mitigar os sofrimentos físicos de

Livros indispensáveis em sua estante:

IDE E PREGAI	broch. 6,00	enc. —
COLETANA DO ALEM	18,00	25,00
A NOVA LUZ	8,00	14,00
ENSAIOS FILOSÓFICOS	6,00	—
NO LIMAR DO ETÉRIO	8,00	14,00
LÁZARO REDIVIVO	12,00	18,00
EVOLUÇÃO ANÍMICA	12,00	—
TESOURO DOS HUMILDES	15,00	19,00
NARRAÇÕES DO INFINITO	8,00	14,00
SOBREVIVÊNCIA E COMUNICAÇÃO DOS ESPÍRITOS	8,00	14,00

Peça pelo reembolso postal á LIVRARIA «A NOVA ERA»
 Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — Caixa Postal, 65
 Estado de São Paulo — Linha Mogiana

MENSAGENS DO ALÉM

SER MÃE

Quanta moça vive aí pelo mundo a desejar ser mãe. Po-
rém sem nunca ter pesado sa-
tisfatoriamente a responsabili-
dade de que lhe advirá com a vinda
do filho.

Quanta moça a fazer projetos
e mais projetos; a construir cas-
teles bonitos e aparentemente
sólidos; a olhar desvanecida pa-
ra os filhos doutras, sem, siquer
ter analisado com segurança o
problema que constitui cada fi-
lho que suas entranhas venha
a acclher.

Olham para a frente e não en-
gergam; leem algo e não com-
preendem; escutam e não apa-
nham bem a vibração do que
lhe sda aos ouvidos; andam e
não sabem como o fazem, daí a
razão pela qual muitas fracassam
na provação que de boa vontade
de aceitaram.

Para que uma moça possa le-
var avante, sem fracassos, a cruz
que adquiriu ao dar a luz a um
sér é preciso que abra bem os
olhos, procurando enxergar o
mais possível; que os seus ou-
vidos estejam sempre capacita-
dos para apreender a vibração
exata dos sentimentos maternos,
andando com o coração repleto
de desejos de ver o sangue de

alguem, descendo aos mais hu-
mildes degraus do altruista, afim
de exclamar bem alto o «graças
a Deus».

E quando o dirigente das ses-
sões públicas parece ter exgotado
todo o vocabulário de amor e de
razão para iluminar um espírito
turbulento, eis que «Tupiniquim»
assume o posto do dirigente, en-
frenta o infeliz e arrasta-o consi-
go até onde a necessária expiação
o tornará mais maleável para o
remorso purificador.

Bem razão tem ele portanto
quando exclama que a sua missão
no alto é mais sedutora do que
outra, por nova incarnação; por-
quanto ele sabe perfeitamente em
como a nossa fotófera, atulhada
por bilhões de infelizes que fazem
pressão sobre os destinos planetá-
rios, é também um campo des-
mesurado de ação benéfica para
os desencarnados que, como ele,
tem um passado dolorosíssimo.

«Tupiniquim» em suma se com-
praz em ser ainda ignorante, mas
generoso, sem restrições no cer-
tame da caridade, em baixo coter-
nas alturas.

No dia da sua reencarnação,
ainda muito longínquo, ele sabe
que irá levar à Terra um máxi-
mo de inteligência conquistada
unicamente por intermédio da
caridade e do... amor.

O meu grande amigo é um
«fenomeno do mundo astral», que
emociona solenemente, em nossas
sessões públicas de sábados a noi-
te, como um verdadeiro apóstolo,
filósofo, civilizador e, sobretudo,
ESPÍRITA, à maneira de um
SIMPLES entre outros, ignoran-
tes, infelizes de toda espécie, de-
monstrando assim que se pôde
ser ainda PRIMITIVO mas gran-
de na missão do bem.

Não foi diferentemente de Fran-
cisco de Assis, quando na Terra,
até os 22 anos, «vagabundo», e
depois o mais humilde, lumino-
so; até «clicado» servo de Deus;
segundo, depois de Jesus, em pro-
strando-se aos seus escarnecedores,
agradecendo-lhes a... purificação
do alma.

O quadro dos «redimidos» é
infinito como os raios do sol que
descem nos abismos da podridão,
para fecundar a primavera eterna.

seu sangue e a carne de sua
carne em ascensão espiritual.

*São irredimíveis os dois
gozos; o material e o espiri-
tual. Um tem que ser sacrifi-
cado em benefício do outro.
Satisfazendo se a matéria, sa-
crifica-se o espírito; satisfi-
zendo-se o espírito, sacrifica-
se a matéria.*

A mãe que tem verdadeira no-
ção de seu papel no mundo não
se entrega aos desejos materiais
sem primeiro ter cumprido com
sua obrigação espiritual. (Primei-
ramente conduz seu filho para
o caminho da retidão, fazendo-
lhe ver os tropeços que dará se
si deixar levar por outro cam-
inho que não seja o que indicou.
Procurará, naturalmente, encami-
nhar o seu filho pela estrada do
amor, da verdade, da justiça e
da caridade. Depois de cum-
prida essa tarefa, que procure
re os prazeres, se a sua con-
ciência o permitir.

No entanto, procure os praze-
res com moderação, respeitando
sempre a função que lhe coube
na terra de exemplificadora prin-
cipal do filho de suas entranhas.
Não proceder assim é chamar
para si própria uma provação
mais difícil numa encarnação vin-
doura; é rasgar com suas pró-
prias mãos uma passagem que
lhe foi concedida para uma re-
gião mais venturosa, quando ti-
ver de fazer a sua entrada espiri-
tual noutra esfera que não a
terrena.

Muitas mães, no mundo, tre-
meriam de medo se soubessem
com exatidão a responsabilidade
que têm em face do título ma-
terno.

Não se vangloriarão com tanta
facilidade sem primeiro col-
her os frutos sazoados de sua
condição material.

Ser mãe não é somente dar
à luz um ente. É, acima de tudo,
concorrer para que este ente,
fruto de suas entranhas, seja
amanhã um homem digno de
respeito, de consideração, de va-
lor. E, no caso de u'a mulher,
torná-la capaz de executar sua
tarefa com ânimo forte, virtude
e prazer.

A mãe não concebe somente
o filho, concebe também o fu-
turo desse mesmo filho e tudo
que fizer será naturalmente le-
vado em conta na balança di-
vina.

Estamos atravessando uma fa-
se difícil, em que tanto o ho-
mem como a mulher, andam
completamente esquecidos dos
seus deveres. Tanto um como
outro têm o cérebro empilhado
de fantasias, de cousas que ape-
nas podem trazer maior satíra-
ção à matéria, embora o espírito
se transforme numa inutilidade.
O que os olhos carnaís vêem é
o que mais de perto pode inter-
essar a esses pobres irmãos
mergulhados em profunda
escuridão espiritual.

Na Roma antiga existiu uma
mulher que conseguiu sobrevi-
ver historicamente até a data de
hoje. Foi um paradigma de vir-
tudes e por isso resistiu à trans-
formação dos séculos. Era um
exemplo de mãe pela abnega-
ção que demonstrou ter aos fi-
lhos e sobretudo por té los fer-
tos dignos e úteis para si e para
os seus semelhantes.

Não era católica, não era pro-
testante, não era espírita, mas
era acima de tudo religiosa. Ti-
nha a religião dos bons costu-
mes, da retidão, da bondade, da
virtude.

Não me dou ao trabalho de
citar outro exemplo. Este basta
e de sobra. Poderia, por exem-
plo, falar de Maria, mãe de Je-
sus Cristo; porém cheguei á
conclusão que Ela é demasiada-
mente elevada para ser confron-
tada conosco, humildes viventes.
Daí o motivo de fazer a ci-
tação de uma mãe que existiu,
que viveu entre nós, que habi-
tou este planeta, em época re-
mota, sem contudo estar muito
afastada de seus irmãos terrenos.

A celebre mãe dos Gracchos,
como um fóco luminoso, trouxe
para a história um brilho que
pelos tempos afóra tem conse-
guido iluminar a imaginação de
muita gente boa. É pena que só
a imaginação tivesse dado guar-
da a tão interessante fato sem
se interessar em transformar em
realidade o que fixou como um
exemplo. Não fosse assim exis-
tiria por esse mundo de Deus
uma infinidade de mães seme-
lhantes àquela que foi fixada na
história como espelho para ou-
tras. Haveria dessa forma maior
alegria no seio dos homens.

Quanta mãe poderia imita-la;
quantos Gracchos ganharia o
mundo, se não fosse a fraqueza
e a vaidade da mulher moderna.

É que, para a maioria delas,
a vida termina nos 7 palmos
de terra. Nunca lembram da
imortalidade do espírito. Em-
bora se façam de religiosas, na
verdade, a toda a hora, dão pro-
vas em contrário, entregando-se
de corpo e alma aos desejos
materiais. Se levantam a mente
para o alto é sempre para pe-
dir favores, para implorar obsé-
quios, para rogar auxílios; nunca
para agradecer o que lhes coube,
nem pedir fôrças para levarem a
bom termo a provação que es-
colheram.

Maria, lá do alto, chora de
tristeza por ver as mães desvia-
das da senda do dever. O es-
mero que elas têm por si pró-
prias, mais do que por seus fi-
lhos, produz na mãe de Nosso
Senhor Jesus Cristo a mesma
tristeza que um pai sente ao ver
seu filho transviado.

A mãe tem o dever de sacrifi-
car-se pelos filhos. Logo que
lança ao mundo o fruto do seu
ventre transforma-se ela no pas-
sado e o filho passa a ser o
presente e o futuro. Acabou-se
para si a vaidade, a tolice, o pra-
zer; a simplicidade, a seriedade,
a realidade serão os baluartes de
sua condição materna, serão o
seu futuro.

F. C.

Paulo e Estevão

Obra mediúnica de Francisco
Cândido Xavier, ditada pelo
espírito de Emanuel

PREÇO DA NOVA EDIÇÃO:
Encadernado Cr. \$ 30,00
Brochado Cr. \$ 24,00

Preço pelo reembolso postal á
Livreria A Nova Era - Caixa, 65-FRANCA

4.º Livro de André Luiz

Obreiros da Vida Eterna

pela mediunidade de Francisco Cândido Xavier

Anteipe seu pedido á LIVRARIA «NOVA ERA»
Rua Campos Sales, 929 - FRANCA - Caixa, 65 - E. São Paulo

Novo livro de Francisco Cândido Xavier

Coletânea do Além

PEÇA Á LIVRARIA «A NOVA ERA»
Rua Campos Sales, 929 - FRANCA - E. São Paulo
Preço - Cr. \$18,00 e 25,00

Movimento Hospitalar da «Casa de Saúde Allan Kardec», em Julho

Secção Masculina
Existiam em tratamento ... 78
Entraram durante o mês ... 10
Soma ... 88

TIVERAM ALTA:
Curados ... 3
Melhoradas ... 6
Falecidos ... 0 9

Existem nesta data ... 79

- Os entrados são:**
- 1 - José Virgílio da Silva, 57 anos, preto, casado, brasileiro, proc. Ituverava, E. S. Paulo.
 - 2 - João Baptista Borges, 60 anos, branco, casado, brasileiro, proc. Canóas, Minas.
 - 3 - Antônio Vitorino, 29 anos, branco, solteiro, bras., proc. Monsanto, Minas.
 - 4 - Pedro Gabriel Mochi, de 33 anos, branco, casado, brasileiro, proc. Itapólis, E. S. Paulo.
 - 5 - Jorge Ferreira da Silva, 35 anos, branco, casado, brasileiro, proc. Miguelópolis, E. São Paulo.
 - 6 - Lavoisier Rodrigues, de 18 anos, branco, solteiro, brasileiro, proc. Passos, Minas.
 - 7 - Cesário Belato, de 30 anos, branco, solteiro, bras., proc. Itacanga, E. S. Paulo.
 - 8 - Benedito Cristovam Coelho, 32 anos, preto, solteiro, bras., proc. Capetinga, Minas.
 - 9 - Antônio Luciano, 28 anos, preto, solteiro, brasileiro, proc. Itacanga, E. São Paulo.
 - 10 - Augusto Parreira de Melo, 52 anos, branco, casado, brasileiro, proc. Matão, município de Anápolis, Goiás.

- Os curados são:**
- 1 - Francisco Ribeiro dos Santos, 33 anos, branco, solteiro, brasileiro, proc. Guaira, E. São Paulo.
 - 2 - José Alves, 26 anos, pardo, solteiro, brasileiro, proc. Canóas, Minas.
 - 3 - Origenes Alves Borges, 28 anos, branco, solteiro, brasileiro, proc. Sacramento-Minas.

- Os melhorados são:**
- 1 - José Dias Guimarães, 33 anos, branco, solteiro, brasileiro, proc. São Joaquim da Barra, E. São Paulo.
 - 2 - Solon Borges de Campos, 19 anos, branco, solteiro, brasileiro, proc. Cássia-Minas.
 - 3 - Alfredo Marques de Oliveira, 32 anos, branco, solteiro, brasileiro, proc. Ribeirão Preto-E. São Paulo.
 - 4 - Sebastião Sélico, 30 anos, branco, casado, bras., proc. Potigendaba-E. S. Paulo.
 - 5 - Alcinio Luciano da Silva, 25 anos, branco, solteiro, brasi-

leiro, proc. Américo de Carn-

pos, E. São Paulo.
6 - Antônio Bernardes de Olivei-
ra, 32 anos, branco, soltei-
ro, bras., proc. Jacuí, Minas.

Secção Feminina
Existiam em tratamento ... 85
Entraram durante o mês ... 5
Soma ... 90

TIVERAM ALTA:
Curadas ... 3
Melhoradas ... 3
Falecidas ... 2 8

Existem nesta data ... 82

- As entradas são:**
- 1 - Ana Muniz Lopes, 37 anos, branco, casada, brasileira, proc. Mirasol, E. São Paulo.
 - 2 - Silveria Maria do Nascimento, 42 anos, parda, solteira, brasileira, proc. de Uberlândia, Minas.
 - 3 - Maria Luiza Costa, 19 anos, branco, solteira, brasileira, proc. Rio Verde, Goiás.
 - 4 - Irma Zanclato, 27 anos, solteira, branca, brasileira, proc. Sebastianópolis, E. S. Paulo.
 - 5 - Maria do Carmo Patrocínio, 46 anos, parda, casada, brasileira, proc. Alto de Scuritú, Mato Grosso.

- As curadas são:**
- 1 - Santina Fici, 25 anos, branca, casada, brasileira, proc. de Taiaçu, E. São Paulo.
 - 2 - Antônia Cândida de Oliveira, 47 anos, branca, bras., viuva, proc. Itapira, Sacramento, Minas Gerais.
 - 3 - Maria Guimarães de Carval-
ho, 44 anos, branca, casada,
bras., proc. Pirajui, E. S. Paulo.

- As melhoradas são:**
- 1 - Rosalina de Carvalho, de 42 anos, branca, casada, brasilei-
ra, proc. S. Adélia, Estado São
Paulo.
 - 2 - Sebastiana Nair Picinato, 24 anos, branca, solteira, brasilei-
ra, proc. Sales de Oliveira, E.
São Paulo.
 - 3 - Benedita Cândida Lemos, 28 anos, branca, viuva, brasileira,
proc. Jeriquara, E. São Paulo.

- As falecidas são:**
- 1 - Cristina Maria dos Santos, 60 anos, parda, casada, brasilei-
ra, proc. Igarapava, E. São
Paulo, fal. em 4/7/46.
 - 2 - Amábil Olivato, 62 anos,
branca, casada, italiana, proc.
Novo Horizonte, E. S. Paulo,
falec. em 13/7/46.

Cartas respondidas ... 450
Recetas aviadas ... 40
Curativos diversos ... 35
Injeções aplicadas ... 780

Francia, 31 de Julho de 1946

José Russo
Provedor-Gerente
Dr. J. Matias Vieira
Diretor-Clinico
Dr. Tomaz Novelino
Vice-Diretor-Clinico
Dr. Jairo Borges do Val
Médico assistente

«Olhai para as aves do céu, que não semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas? (Mateus 6: 26.)

É admirável o cuidado de nosso Deus, no sentido de prover constantemente para os seus filhos, as coisas necessárias para a manutenção de cada um, em partes diferentes do globo terraqueo e ainda com diferenças de precisão de indivíduo para indivíduo.

Conforme nos dá o texto acima, se Ele não se esquece das minúsculas coisas, como por exemplo: da pequenina violeta que nunca será vista pelos olhos humanos, recebendo os raios de luz através da sombra da floresta, para dar cor às suas pétalas, trabalhando para isto as maiores forças da natureza para suprirem as suas necessidades, do pássaro que não planta e nem sêga, do lírio do campo com a sua vestimenta maravilhosa, como poderia se esquecer do homem a obra prima da Sua criação? Conhecedor que é de todas nossas necessidades, não esquecerá jamais de providenciar tudo que nos é preciso. Contudo alguns temem que Ele se esqueça de suas necessidades. Outros há que tomando estas palavras em sentido de folga e preguiça, pensam que ficando de braços cruzados, tudo lhes virá ter às mãos sem o menor esforço de sua parte. Engano! Realmente Deus sabe o que nos é necessário, porém, não dispensa a nossa cooperação mesmo para conosco. Em semelhante atitude entra em jogo uma questão de fé. Dis assim a Bíblia: «Se Deus pois, assim veste a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós, homens de fé diminuta?»

Nós não podemos regar toda a face da terra, porém, um pequeno pedaço dela podemos fazê-lo. Não temos o poder para fazer germinar uma semente, nem tampouco dar-lhe o crescimento, mas podemos plantá-la. Não podemos fazer com que a terra se abra como que por um milagre para receber a semente, mas podemos com a nossa inteligência em ação, empregar as ferramentas adequadas, inventadas pela inteligência que Ele nos legou.

Ele abastece a terra de todos os frutos próprios e precisos para a nossa alimentação. Divide as estações do ano com as suas variações naturais, para a nossa satisfação e alegria.

Além da Sua providência no sentido material, ainda nos supre das necessidades espirituais, dando nos o Espírito Santo para nos assistir e conhecer os nossos maiores anseios.

Como acabamos de ver rapidamente, a proteção de Deus é um fato indiscutível em todos os setores da nossa vida, porém, não examinadas minuciosamente e por isto mesmo menos compreendida pelas Suas criaturas pensantes, criadas à Sua imagem e semelhança em Espírito.

Fernando Gennari Casadei

União Social Espírita

Um trabalho de confraternização dos espíritas, animado dos mais nobres anseios, se organiza em São Paulo.

Três entidades proximantes ao Espiritismo do Estado de S. Paulo, a «Federação Espírita Paulista», tendo como secretário o Comte. Edgard Armond, a «União Fed. Espírita Paulista», secretário Emílio Manso Vieira, a «Liga Espírita do Estado de São Paulo», secretário Antenor Ramos, formando um todo coeso, suscitaram o trabalho de confraternização, procurando congregar os centros da Capital do Estado e chamando as corporações espíritas do interior à mesma união. Este trabalho visa unificar os espíritas do Estado, estendendo-se, de futuro, para todo o País. Franca atendeu o apelo com o máximo interesse, achando-se filiados todos os centros locais e quase todas as corporações de caráter espírita. São os seguintes:

Centro Espírita «Esperança e Fé»; Grémio Espírita de Franca; Liga Espírita Dousta; Templo Espírita «Vicente de Paulo»; Centro Espírita «Amor e Caridade» da Cidade Nova; Centro Espírita «Amor e Caridade», Vila Aparecida; Centro Espírita «Luz e Amor»; Centro Espírita «Santos Ferraz»; Centro Espírita «Amor e Caridade», Vila Chilo; Centro Espírita «José do Patrocínio»; Centro Espírita «Urubatio»; Grupo Espírita «União, Fé, Esperança e Caridade» e Fundação Educadário Pestalozzi.

O trabalho de unificação abstem-se de qualquer cogitação de caráter político, não procura se imiscuir nos programas dos centros filiados, não exige qualquer contribuição financeira dos centros, interessando-se apenas por um intercâmbio de idéias de caráter instrutivo geral, afirmando os laços de fraternidade que devem unir os espíritas e todos os irmãos. O plano é magnífico e deve receber o aplauso de todas as instituições espíritas. O plano geral se particulariza nas cidades onde existem centros, estas se unifi-

cando em conjunto, numa verdadeira comunidade local, com seu programa de confraternização, trocas de idéias, instruções e trabalho de assistência. Franca dá este exemplo de inteligência confraternizadora, já estando esboçados os trabalhos de assistência mútua, conferências de caráter geral, obras de assistência, a começar por uma farmácia homopática, cuja campanha já está sendo posta em execução.

Parabéns aos nossos irmãos da Capital do Estado, pela idéia oportuna, grandiosa e de grande alcance, mormente na época que atravessamos, em que ao Espiritismo cabe um grande papel. Que os centros outros que ainda não se filiaram à tão alto empreendimento o façam, na certeza de que representa uma vantagem particular de grande proveito e um trabalho de confraternização de grande alcance geral.

T. NOVELINO
Delegado Regional

Coletânea do Além

Editado pela «Livreria Allan Kardec», de São Paulo, a obra intitulada «Coletânea do Além» é preciosíssima. Representa um conjunto de comunicações obtidas pelo médium Francisco Cândido Xavier, numa seleção magnífica, destacando-se por seu número e conceitos as de seu guia, Emanuel.

Esta obra foi editada em benefício do «Abrigo Baturá». Sua aquisição representa um duplo proveito: beneficiar uma instituição de caridade e fazer uma caridade a si próprio, enriquecendo o espírito com preciosas e confortadoras instruções.

Registrado no DEIP sob n. 60 em data de 28-3-1942.

Inscrição no M.T.I.C. sob o n.º 76.990, em 19-5-1943.



Órgão de Propaganda da Doutrina Espírita

Publicação quinzenal

ASSINATURAS:

Ano . . . Cr. \$ 15,00

Semestre. Cr. \$ 8,00

Officinas próprias

ANO XIX

Franca, (E. São Paulo) 15 de Agosto de 1946

N.º 747

-- Acontecimentos Espíritas no Brasil --

Hora Radiofônica «João Pinto de Sousa»
Rua Uruguaiana, 141 — Rio

A Hora Espiritualista «João Pinto de Sousa», que vem ao ar todos os domingos, às 9,30 pela «Rádio Clube do Brasil», completa em 19 do corrente, o seu 9.º aniversário de fundação.

Ha, pois, quase um decênio, aquele horário radiofônico encaminha aos lares mensagens suaves de verdades evangélicas, no mistér valioso de esclarecer e confortar, assistir e orientar através a palavra sem par do Manso Rabi.

Encontra-se em nosso poder uma lista de contribuições em favor da irradiação especial do dia referido.

Pedimos ao Alto que mais e mais ajude e inspire esse instituto de divulgação.

Centro Espírita «Divino Mestre»

Campo Belo — Minas

Recebemos um exemplar de seus estatutos, que nos veio por intermédio de seu presidente, o nosso digno confrade José Bicas Junior.

— Agradecemos satisfeitos, a remessa.

Passamento de Manuel Estevam

No dia 6 do corrente, partiu para a pátria espírita a alma de nosso digno confrade, Manuel Estevam, que residia em Três Lagoas, no Estado de Mato Grosso. Pessoa bemquista naquela cidade, ali deixou grande círculo de amizades e larga folha de serviços levados a efeito em prol de seus conterrâneos.

O traspassado era esposo de Maria Guilhermina, diretora do «Asilo Poço de Jacó», daquela localidade. Jamais regateou seu concurso valioso e dedicado aos órfãos e obsejados do citado bairro. Por isso todos muito o queriam e se sentiram conternados com o seu passamento.

— «A Nova Era», registrando o acontecido, associa-se às preces em seu benefício, rogando a Jesus muita paz para seu espírito, ora liberto.

Soc. Beneficente Espírita Allan Kardec

Rua dr. Alvaro Soares, 217
Sorocaba

Esta entidade acaba de dar o título de sócio benemérito ao seu esforçado colaborador, sr. Credo Negrelli, como manifestação de reconhecimento ao muito que ele tem feito ali.

Centro Espírita «Deus é Luz»

Franca S. Benedito, 42 — Barretos

A «Cosinha dos Pobres» mantida pelo Centro acima, comemorou em 28 de julho passado, seu primeiro aniversário. Em um ano de trabalho, essa organização deu refeições a 14.561 pessoas, entre crianças, senhoras e homens. A «Cosinha dos Pobres» trabalha agora no sentido de passar a dar duas refeições por dia, pois que ora dá apenas uma.

— Que o Deus de amor os ajude, são nossos votos.

Oswaldo Mantovani

Em São Carlos, onde residia, faleceu o confrade, sr. Oswaldo Mantovani, com 26 anos de idade. Era membro de tradicional família espírita de São Carlos e militou no «Centro Esp. Amor e Caridade».

Por êle, nossas preces.

Senhorita Maria Aparecida Xavier

Depois de um período longo de sofrimento, durante o qual jamais se ouviu uma queixa, desencarnou, em 10 do corrente, nesta cidade, nossa irmã e confradeira srta. Maria Aparecida Xavier, filha do sr. Plínio Paula Xavier e de d.ª Feliciano Luz Xavier.

Temperamento refeito anteriormente em repositório de energia equilibrada, nunca uma palavra de desestímulo lhe saiu da boca. Havia sempre, a seu ver, uma esperança. Uma safda haveria e bastava atingi-la. Nesse ponto de vista ela se manteve, imperturbável, calma e, não raro, sorridente, durante mais de sete anos, que constituiram o tempo de sua luta.

Rogamos fervorosamente aos emissários do Alto em favor de tão resignado espírito e formulamos nossas preces, ansiando para que essa serenidade da Branca seja motivo de meditação, não só pelos seus, como por todos quantos a conheceram. E que o façamos, antes de tudo, com o Evangelho às mãos.

Centro Espírita «Vicente de Paulo»

Rua S. Sebastião, 1276 — Mirasol

Em 6 de setembro próximo, comemorará, o Centro acima, o 15.º aniversário de sua fundação. Três lustros de atividade na Seção do Mestre representam, inevitavelmente, bom período de esforço. Nós, agradecendo o convite para as solenidades, fazemos votos para que outros lustros decorram, para glória e implantação do Evangelho.

Centro Espírita «Ismael» — São Paulo

Em comemoração ao 1.º aniversário de desencarne de João Figueo, o «Centro Ismael» realizou, ha poucos dias, uma sessão de parte literária e parte espiritual.

Presente esteve nosso representante, sr. Joaquim Marques Cavalcante, que usufruiu dos bálsamos espirituais ali servidos.

Centro Espírita «União, Fé, Esperança e Caridade»

Rua Padre Anchieta 1516 — Franca

É a seguinte a diretoria recentemente eleita para dirigir a entidade acima: presidente, Nicola Maniglia; vice, Nicola Gandolfi; secretário, Moisés Ferrari; 2.º secretário, Sebastiana Fernandes Moreira; orador, Galeno Vilela de Andrade; conselho fiscal: João Martins de Sousa, Gustavo Forster e Maria Amelia Serrat; bibliotecária, Maria de Castro; porteiro, Felício Citero.

Centro Espírita «José do Patrocínio»
Rua do Comércio, 1154 — Franca

É a seguinte a diretoria recentemente eleita: presidente, Luiz Duzi; vice, Pedro de Oliveira Junior; secretário, Maria Cintra; 2.º secretário, Maria de Oliveira; orador, dr. Diocésio de Paula e Silva; tesoureira, Isoldina Barbosa; zeladora, Delcídia André Moreira.

NOTAS SOCIAIS

UNIÃO FRANCA DE ESTUDANTES

Em 13 do corrente empossou sua diretoria eletiva a entidade estudantil acima. Olhando com franca simpatia essa significativa e promissora organização, «A Nova Era» agradece o convite recebido, pedindo a Deus bençãos para os esforços dos moços estudantes, que são esforços de pureza e construção espiritual.

EM FAVOR DOS CANCEROSOS

Ao apelo que o Instituto dos Cancerosos dirigiu a todos no sentido de se cuidar de trato e conforto aos atacados desse mal, quer através de casas hospitalares à altura, quer através de tratamento moderno, a Franca deu também seu concurso. Das festas promovidas, bem como do envio de um anônimo, apurou-se a quantia de 3.000 cruzeiros, que serão, em breve, encaminhados.

A força divina do Evangelho ha de tornar realidade os sonhos de bem em favor dos nossos irmãos cancerosos.

Ao Raio de uma Nova Vida

O título acima é de um livro lançado à circulação, de autoria do distinto confrade Emílio Cardoso de Moraes, de Ribeirão Preto. É um trabalho de memórias, de curas no campo do Espiritismo, que o prestimoso confrade houve por bem coligir. Escrito de maneira simples e singela, despretencioso, reputamos o livro utilíssimo, principalmente para os espíritas sem grande cultura.

— Ali os leitores encontrarão cousas interessantes que estimulam os desanimados.

Dr. Brasiliano Santana
ADVOCACIA EM GERAL

Faz registro definitivo de professores. Registra diplomas de normalistas no Ministério de Educação, podendo lecionar em escolas secundárias.

RUA WASHINGTON LUIS, 17
4.º andar — Sala, 402

RIO DE JANEIRO